

era vacinado e já tinha usado antibiótico sistêmico recentemente, devido a lesão ocular, optando-se somente pelo uso de antibiótico sistêmico para controle da infecção bacteriana secundária da pele, sendo escolhida cefalexina na dose de 30mg/kg, duas vezes ao dia até a reavaliação. Cinco dias após o início do tratamento foi relatado melhora de 80% do quadro, as lesões se apresentaram menos exsudativas e eritematosas, porém houve piora do quadro de otite, com eritema bilateral e moderada quantidade de secreção purulenta.

Apesar de não ter sido realizado o tratamento indicado pela literatura, houve boa resposta do quadro no período de tempo esperado (cinco dias) com a instituição apenas de antibioticoterapia sistêmica, que pode ser uma opção nos casos onde o paciente não pode ser imunossuprimido.

Palavras-chave: cão, filhote, celulite.

1 Residente no Hospital Veterinário FMVZ – Unesp Botucatu

2 Prof. do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

P-049

CICATRIZAÇÃO CIRÚRGICA COM UTILIZAÇÃO DE POMADA À BASE DE *XIMENIA AMERICANA L.*

Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Tiago Martins Freitas¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

As populações humanas tanto do passado quanto da atualidade convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais. Na medicina popular brasileira têm sido utilizadas plantas de diversas regiões do país com o intuito de facilitar a cicatrização de feridas cutâneas e, dentre estas consta a *Ximenia americana L.* Foi analisado, *in vivo*, o efeito cicatrizante da pomada à base da entrecasca de *Ximenia americana L.*, tendo como veículo a vaselina semissólida. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Soco. Para preparação da pomada foi efetuada uma coleta da casca de *Ximenia americana L.* na comunidade de Eugenópolis, município de Bom Jesus-PI, seguida de secagem e posterior moagem da casca, adicionando-se logo após a vaselina semissólida, numa concentração de 1/3.3. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais. Submetido ao procedimento cirúrgico de ovariopalingohisterectomia eletiva. Nestes animais foi efetuada a avaliação macroscópica que constava da inspeção da ferida, dentro de um intervalo de 48hs entre cada avaliação, mediante classificação dos parâmetros, segundo a escala: (0) ausente; (1) mínimo; (2) moderado e; (3) intenso. A avaliação estatística utilizou o teste de Turkey a 5%. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, entretanto, pôde-se observar que em alguns pontos da avaliação macroscópica existiu diferença no tempo de cicatrização. Os animais que receberam o tratamento à base de pomada, tiveram um período de cicatrização mais rápido quando comparado ao grupo sem pomada. O estudo indica que o uso tópico da pomada de *Ximenia americana L.*, apresenta efeito positivo na cicatrização. No entanto, é importante que se amplie a análise com diferentes concentrações e formulações, além do isolamento de componente(s) da planta responsável pela influência positiva no processo de reparação de tecidos.

Palavras-chave: Avaliação, reparação tecidual, planta medicinal

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Prof. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE

P-050

CISTECTOMIA PARCIAL EM CADELA COM LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA – RELATO DE CASO

Laila Pires Caires¹; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto¹; Elane de Alencar Arrais Machado¹; Anacleir Cruz Oliveira¹; Gabriela Mayoral Pedroso da Silva²; Adamas Tassinari Bonfada³; Francisco de Assis Dórea Neto⁴

É relatado um caso de leiomioma em vesícula urinária em uma cadela, com descrição do caso clínico e o tratamento cirúrgico. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME, Lauro de Freitas, um cão, fêmea, 13 anos de idade, castrado há oito anos, com queixa de polaciúria e sangramentos vaginais intermitentes, com evolução aproximada de dois anos. No exame físico a mucosa vaginal estava hiperêmica e havia secreção sanguinolenta pela vulva. O hemograma e exames bioquímicos de função renal e hepática (ALT, FA, ureia e creatinina) estavam dentro dos parâmetros de normalidade. No estudo ultrassonográfico abdominal foi identificada formação de contornos irregulares e aspecto heterogêneo, medindo cerca de 3,0x6,0cm em seus maiores eixos, no interior de vesícula urinária em sua parede dorso-caudal com presença de vascularização em parênquima detectada ao Power Doppler e presença de estruturas em topografia de ovários compatível com ovários remanescentes. Para confirmação da massa no interior da vesícula urinária foi realizada cistografia dupla contrastada que delineou a massa no lúmen vesical. Foi realizada cistectomia parcial para exérese tumoral, além de remoção de ovários remanescentes e todo material foi enviado para a análise histopatológica com diagnóstico de leiomioma em bexiga urinária e confirmação de tecido ovariano. Após a cirurgia não foi mais observada secreção vulvar sanguinolenta, mas a polaciúria se manteve, o que foi justificado pela redução do volume da bexiga urinária e por consequência a sua complacência. O prognóstico foi considerado bom devido à remoção completa do leiomioma e dos ovários. Pode-se concluir que tanto a ovariectomia quanto a cistectomia foram essenciais para resolução da neoplasia e eliminação do sangramento vaginal.

Palavras-chave: cão, neoplasia, bexiga urinária.

1 Residente do Hospital Veterinário da UNIME – Lauro de Freitas

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

4 Prof. Dr. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

E-mail: dralailapires@gmail.com

P-051

CISTITE EOSINOFÍLICA COM METAPLASIA GLANDULAR EM UM CÃO

Tanise Policarpo Machado; Aparício Mendes de Quadros; Ezequiel Davi dos Santos; Thaís Oliveira Corrêa; Adriana Costa da Motta

Relata-se um caso de cistite eosinofílica com metaplasia glandular em um canino macho da raça Labrador de sete anos de idade. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) com histórico de hematúria e urina com odor forte. O paciente foi tratado com enrofloxacin na dose de 5mg.kg⁻¹e meloxicam na dose de 0,1mg.kg⁻¹. Como exames complementares, solicitaram-se hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal, na qual foi observada massa em vesícula urinária sugerindo neoplasma. Assim, o canino foi submetido à cistotomia. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UPF, onde

constatou-se massa irregular medindo 4x3,3x2cm, de coloração acastanhada e consistência macia à firme, por vezes, com alguns cistos pedunculares. Aos cortes, era de coloração brancacenta e de aspecto fibroso e os cistos continham conteúdo líquido pardacento. Na histopatologia a mucosa apresentava ulceração extensa com inflamação supurativa (neutrófilos e eosinófilos), por vezes, não supurativa, além de focos de hemorragia, hiperplasia acentuada do epitélio de transição com formação de invaginações e marcada metaplasia glandular. Na submucosa e muscular, foi observado intenso infiltrado inflamatório constituído, predominantemente, de eosinófilos, numerosos vasos sanguíneos, proliferação de fibroblastos e colágeno, e infiltrado linfoplasmocitário com formação de nódulos. O diagnóstico foi de cistite eosinofílica com metaplasia glandular. Em humanos, a cistite eosinofílica é uma doença rara e idiopática que ocorre em crianças e adultos de ambos os sexos, sugerindo uma patogênese humoral do tipo anafilática. Nos cães, é uma lesão benigna, idiopática, rara, que se caracteriza pela formação de uma massa semelhante ao fibroma com intenso infiltrado eosinofílico. A hematuria é o sinal clínico mais comum, e em alguns casos, há bacteriúria. A etiologia da lesão é desconhecida, contudo, aventa-se alguma relação com casos de urolitos, neoplasias, reações anafiláticas ou outras lesões primárias.

P-052

COLITE LINFOCÍTICO-PLASMOCÍTICA: DESCRIÇÃO DE UM CASO NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

São apresentados os dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos de um caso de colite linfocítico-plasmocítica canina. Um canino, macho, sem raça definida, com um ano e oito meses, apresentava diarreia crônica acima de um mês. Ocorria aumento na frequência de defecação, disquezia, hematoquezia, parorexia e perda de peso. O animal era alimentado com comida caseira e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados. O paciente foi submetido ao exame físico. Solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada celiotomia exploratória. O material resultante foi enviado para histopatologia. Prescreveu-se terapia com prednisolona (0,5mg/kg, a cada 12 horas, por duas semanas, com redução gradativa até a obtenção de dose mínima, administrada em dias alternados), psílio (10 gramas/animal, a cada 12 horas, em associação ao alimento) e ração hipoalergênica. Clinicamente, o cão possuía normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, exibia estado nutricional magro. Na palpação abdominal verificou-se, nos campos mesogástrico e hipogástrico, estrutura tubular firme. A imaginologia evidenciou elevada densidade da parede do cólon, com perda da aparência usual das tûnicas. Estabeleceu-se a suspeita clínica de neoformação ou doença intestinal inflamatória. No procedimento cirúrgico foi constatado espessamento difuso dos segmentos do colón e hipertrofia dos linfonodos mesentéricos. Realizou-se biópsia incisional do colón e dos linfonodos afetados. O intestino delgado, em toda sua extensão, não apresentou modificações macroscópicas. A histopatologia do colón indicou quadro morfológico de colite linfocítico-plasmocítica. Os fragmentos dos linfonodos avaliados revelaram-se hiperplásicos e reativos. Desde o início da terapia para a enfermidade intestinal (glicocorticoide, suplementação com fibra e dieta terapêutica), houve favorável controle da sintomatologia. O cão encontra-se em tratamento há seis meses, sendo submetido a acompanhamento clínico e laboratorial a cada bimestre. A colite linfocítico-plasmocítica é caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada do intestino perante uma estimulação antigênica. Corroborando com o caso em questão, o diagnóstico é baseado em critérios histológicos da mucosa intestinal e em geral o

tratamento inclui manejo alimentar e fármacos imunossupressores. Em caninos com sinais crônicos relacionados ao intestino grosso, deve-se considerar a possibilidade de colite linfocítico-plasmocítica.

Palavras-chave: *Canis familiaris*, cólon, doença inflamatória.

P-053

COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARA DEMODEX SP. EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIME – LAURO DE FREITAS-BA

Camila Bobel Rodriguez Gonzalez; Ana Rosa dos Santos Otero; Aline da Trindade Quintela; Marta Vasconcelos Bittencourt

A demodicose é uma dermatopatia de grande ocorrência e importância na clínica médica de pequenos animais. Essa patologia é causada pelo *Demodex canis*, um ácaro que faz parte da biota normal dos animais e habita os folículos pilosos e glândulas sebáceas. O principal teste para diagnóstico da demodicose atualmente é o parasitológico por raspado cutâneo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade de um método diagnóstico alternativo, o parasitológico por impressão em fita adesiva, por ser um método menos invasivo e traumático para o animal, e menos agressivo aos olhos do proprietário. Foram utilizados 22 cães suspeitos de demodicose atendidos na rotina do hospital veterinário da Unime, em Lauro de Freitas-Bahia. Observou-se que 64% (14) dos cães foram negativos para *Demodex canis*, enquanto que 36% (8) mostraram-se positivos no parasitológico por raspado cutâneo, enquanto que o parasitológico cutâneo realizado pela impressão em fita adesiva mostrou-se superior para o diagnóstico da demodicose canina, sendo 55% (12) negativos e 45% (10) com a presença do ácaro *Demodex canis*.

Palavras-chave: Demodicose canina, raspado cutâneo e impressão em fita adesiva.

P-054

COMPARAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS

Sílvia Elena Cuevas¹; Gustavo Claudiano¹; Jefferson Yunis²; Anny Narciso Urbanetti¹; Paulo F. Marcusso¹; Thalita R. Petrillo¹; Silas Fernandes Eto¹; Julieta R. E. Moraes^{1,2}; Flávio Ruas de Moraes¹

Foi avaliada a eficiência do exame citopatológico como um método de triagem durante a abordagem clínica de cães com histórico de aumento de volume em região de glândula mamária, com a finalidade de diferenciar processos neoplásicos de não neoplásicos, bem como correlacionar ao diagnóstico histopatológico. Foi realizada análise citológica em 28 amostras de 18 cadelas mastectomizadas com suspeita de neoplasia mamária. A comparação entre os exames citológico e histopatológico foi realizada em apenas 11 casos, pois dependia da autorização prévia do proprietário e participação do médico veterinário cirurgião para colheita do material. Esta comparação baseou-se no comportamento biológico da neoplasia (diferenciação entre neoplasia benigna e maligna), e na classificação segundo sua origem e na histomorfologia. A comparação quanto ao comportamento biológico apresentou 100% de concordância, justificando seu uso para a tomada de decisão terapêutica. Quanto à classificação histomorfológica observou-se que dos 11 casos, seis (54,54%) apresentaram a mesma classificação e cinco (45,46%) apresentaram classificação distinta, fato este justificado por Peleteiro (1994) devido à presença de células necrosadas, sangue ou macrófagos, e a presença de grande quantidade